

REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS PARA ABORDAR OS CONCEITOS DE RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE (R/E) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CURSOS DE SAÚDE NO BRASIL

Solange Andrea Diaz Alcocer¹ Marcus Welby-Borges² Maria Beatriz Barreto do Carmo³

INTRODUÇÃO

A Religiosidade e Espiritualidade (R/E) na formação acadêmica em saúde vem sendo explorada por pesquisadores e profissionais de diversas áreas, desenvolvendo iniciativas direcionadas para o debate desta temática na formação acadêmica e na prática clínica de cursos de saúde.

Percebe-se uma necessidade de conhecer a temática R/E durante o percurso acadêmico, criar cenários didáticos com práticas pedagógicas que estimulem a discussão da R/E e que permitam ampliar a visão dos discentes para além do modelo estritamente biomédico (CORTEZ, 2005; TOMASSO et al., 2011; OLIVEIRA & FRAZILI, 2012; MARQUES, 2015).

No Brasil, a maioria das faculdades de medicina, enfermagem e psicologia ainda não tem a R/E como temática na grade curricular dos cursos de graduação. Com efeito, muitos dos profissionais graduados revelam uma ausência de competências e de treinamento para lidar com a espiritualidade e religiosidade na prática clínica, gerando uma grande lacuna em relação a este importante campo da vida e da subjetividade dos indivíduos atendidos (SANTOS, 2009; MOREIRA-ALMEIDA, 2009).

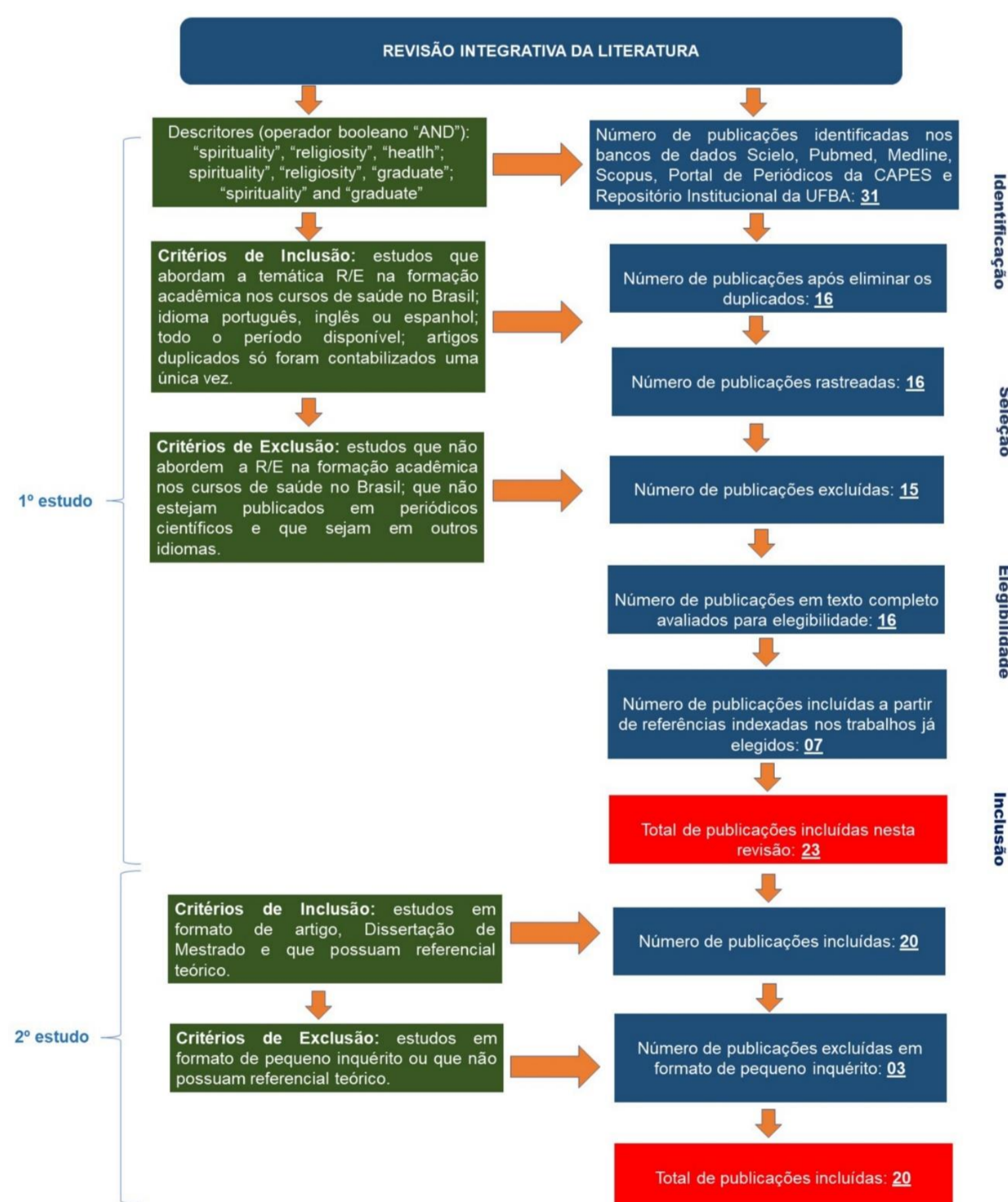
Com vistas à busca da superação do modelo pedagógico fragmentado e de viés tecnicista que ainda permeia a formação acadêmica em saúde no Brasil, busca-se contribuir para a compreensão da relevância da dimensão religiosa e espiritual, tanto num nível teórico quanto na assistência à saúde.

Para isso, foram realizados dois estudos. O primeiro visou caracterizar a produção científica acerca da R/E na formação acadêmica de cursos de saúde no Brasil. Posteriormente, o segundo estudo buscou conhecer as abordagens teóricas que vem sendo utilizadas nas publicações incluídas nesta pesquisa, para o estudo da R/E.

OBJETIVOS

- Identificar os referenciais teóricos que vem sendo utilizados para a abordar a temática da R/E na formação superior em saúde no Brasil;
- Identificar as definições de religiosidade e espiritualidade que estão sendo empregadas.

MÉTODO



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a **religião** foi definida por **25% (n=05/20)** das publicações incluídas nesta pesquisa (BENKO & SILVA, 1996; SOUZA, 2006; COSTA et al., 2010; LUCCHETTI et al., 2012; SILVA, 2015). O conceito de **religiosidade** foi definido por **35% (n=07/20)** das publicações elegidas nesta pesquisa (SOUZA, 2006; PEDRÃO & BERESIN, 2010; COSTA et al., 2010; ESPINHA et al., 2013; LUCCHETTI et al., 2013; CROSCATO & BUENO, 2015; FERREIRA et al., 2018). A **espiritualidade** foi definida por **75% (n=15/20)** das publicações incluídas neste estudo (BENKO & SILVA, 1996; PENHA & SILVA, 2007; SOUZA et al., 2008; PEDRÃO & BERESIN, 2010; COSTA et al., 2010; TOMASSO et al., 2011; LUCCHETTI et al., 2012; BANIN et al., 2013; LUCCHETTI et al., 2013; ESPINHA et al., 2013; CROSCATO & BUENO, 2015; SILVA, 2015; CALDEIRA et al., 2016; CORDERO et al., 2018; FERREIRA et al., 2018).

DEFINIÇÃO DE RELIGIOSIDADE: TOTAL 7 AUTORES REFERENCIADOS

SEMELHANÇAS	AUTORES
Sistema de crenças	WHO, 1998; KOENIG et al., 2001; BOFF, 2001; KOENIG et al., 2012
Sistema de valores	WHO, 1998; BOFF, 2001
Rituais	KOENIG et al., 2001; PESSINI, 2004; KOENIG et al., 2012
Relação com uma prática	DONAHUE, 1985; KOENIG et al., 2001; KOENIG et al., 2012
Associado a uma doutrina	WHO, 1998; BOFF, 2001; SAAD et al., 2001; POWELL et al., 2003
Aproximação com o sagrado	WHO, 1998; KOENIG et al., 2001; BOFF, 2001
Relação com uma força divina, com o transcendental ou sobrenatural	FRANKL, 1991; PESSINI, 2004; KOENIG et al., 2012
Compartilhada por um grupo de pessoas ou por uma comunidade	WHO, 1998; BOFF, 2001; SAAD et al., 2001; POWELL et al., 2003; KOENIG et al., 2012
Uma forma de expressar a espiritualidade	FRANKL, 1991; WHO, 1998; BOFF, 2001

Não foram encontradas diferenças entre as definições de **religiosidade**.

DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE: TOTAL 14 AUTORES REFERENCIADOS

SEMELHANÇAS	AUTORES
Envolve uma busca pessoal de um sentido ou propósito na vida	MARTSOFF & MICKLEY, 1998; SAAD et al., 2001; KOENIG et al., 2001; POWELL et al., 2003; GUIMARÃES & AVEZUM, 2007; NEELY & MINFORD, 2008; KOENIG et al., 2012; REINERT & KOENIG, 2013; WEATHERS et al., 2016; CALDEIRA et al., 2016b
Responde a questões existenciais do ser humano	WHO, 1998; BOFF, 2001
Valores e significados atribuídos à vida	WHO, 1998; MANSEN, 1993; BOFF, 2001
Tem relação com questões relativas ao fim da vida	KOENIG et al., 2001; KOENIG et al., 2012
Relação com o sagrado ou com o transcendente	MARTSOFF & MICKLEY, 1998; KOENIG et al., 2001; KOENIG et al., 2012
É uma dimensão humana	SAAD et al., 2001; M'SHERRY, 2006; GUIMARÃES & AVEZUM, 2007; CALDEIRA et al., 2016b
Pode ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas	KOENIG et al., 2001; SAAD et al., 2001; GUIMARÃES & AVEZUM, 2007; KOENIG et al., 2012; REINERT & KOENIG, 2013
É independente da prática religiosa	MANSEN, 1993; HUF, 1999
Presente em crentes e não crentes	CALDEIRA et al., 2016b; M'SHERRY, 2006

DIFERENÇAS	AUTORES
Estratégia de enfrentamento em momentos de crise e sofrimento	BALDACCHINO & DRAPER, 2001
Conexão consigo mesmo, com o outro, com Deus ou com uma força maior	MARTSOFF & MICKLEY, 1998
Considerada um princípio de vida que permeia todo o ser de um indivíduo	FARIAS et al., 1990

DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO: TOTAL 3 AUTORES REFERENCIADOS

SEMELHANÇAS	AUTORES
Presença de rituais	KOENIG et al., 2001; PESSINI, 2004
Relação com Deus	KOENIG et al., 2001; PESSINI, 2004
Crenças	MANSEN 1993; KOENIG et al., 2001
Crenças como sistema organizado	KOENIG et al., 2001
Crenças no sobrenatural ou força divina	MANSEN, 1993

DIFERENÇAS	AUTORES
Sistema organizado de práticas e símbolos	KOENIG et al., 2001
Permite a proximidade com o sagrado ou transcendente	KOENIG et al., 2001
Envolve um código de ética e filosofia	PESSINI, 2004
Demonstrada através de dogmas e a institucionalização do poder religioso	PESSINI, 2004

Diversos autores consideram a **espiritualidade** um conceito mais abrangente e amplo que a **religiosidade** (BENKO & SILVA, 1996; LARSON et al., 1998; HUF, 1999; BALDACCHINO & DRAPER, 2001; SAAD et al., 2001; POWELL et al., 2003; HUFFORD, 2005; DORST, 2007; NEELY & MINFORD, 2008; PUCHALSKI et al., 2009; BALBONI et al., 2014; PUCHALSKI et al., 2014).

Em diversos estudos incluídos nesta pesquisa, os conceitos de **religiosidade** e **espiritualidade** se confundem. Embora existam diversas definições para os conceitos, ainda existe falta de entendimento de parte dos estudantes (BENKO & SILVA, 1996; SOUZA et al., 2008; TOMASSO et al., 2011; ESPINHA et al., 2013; CROSCATO & BUENO, 2015), fato que pode estar relacionado à própria falta de compreensão dos conceitos por parte dos docentes que, por sua vez, também possuem uma lacuna com relação à informação e pouco conhecimento acerca da produção científica a respeito da temática (TOMASSO et al., 2011).

Os conceitos de R/E foram empregados em sua maioria por pesquisas que tiveram como propósito conhecer a **opinião dos estudantes** a respeito da temática na **formação acadêmica**, refletindo o grande interesse de pesquisadores do campo da saúde em poder abordá-los durante a formação acadêmica. Por outro lado, existe ainda bastante **confusão no uso das definições** de R/E no âmbito acadêmico e muitas vezes não fica clara a diferença entre estes, que são empregados como sinônimos em alguns casos. A **grande variedade de definições** para abordar os conceitos sinaliza para a necessidade de maior homogeneização dos seus significados bem como para a realização de estudos que possam contribuir para a sua sistematização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, grande parte dos pesquisadores, profissionais, discentes e docentes dos cursos de graduação de saúde no Brasil, reconhecem a necessidade e relevância da R/E na formação acadêmica. No entanto, nota-se que estes conteúdos não são integrados de forma abrangente, como referenciais teóricos, durante o percurso acadêmico ou na prática clínica.

Dentre as dificuldades encontradas para a inclusão da R/E no ensino superior, identificou-se a existência de uma grande variedade de definições para abordar os conceitos. Conseqüentemente, torna-se imperativo o alinhamento dos significados e a realização de estudos que possam contribuir para a sistematização dos conceitos.

É importante ressaltar que a existência destes conteúdos nos programas dos cursos de graduação do campo da saúde, não pressupõe que os estudantes ou docentes tenham que professar uma religião, mas que devem valorizá-la como uma dimensão importante que se manifesta nos diferentes indivíduos, e que pode estar ou não relacionada com o estado de adoecimento ou cura que ora se manifesta.

¹ Mestre em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade do Instituto de Humanidades Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA). Contato: sol_brachilena@yahoo.com.br Agência financiadora de Bolsa de Mestrado: CAPES

² Doutor em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Associado I do Departamento de Ciências da Biointeração (ICS/UFBA).

³ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (Instituto de Psicologia/USP). Professora adjunta I do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/UFBA).